



Wilder diz que plebiscito sobre desarmamento exigirá eleitor consciente, informado e menos ideológico

Mais de 50 prefeitos declaram apoio à candidatura de Wilder Moraes ao Senado



CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 15 de setembro de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais



**ENTREVISTA
COM CLARICE**

A maior escritora do Brasil



Uma rara entrevista de Clarice Lispector, concedida em 1977, ao repórter Júlio Lerner, da TV Cultura. Depois de gravada, Clarice pediu que a entrevista só fosse divulgada após sua morte. Foi ao ar dez meses depois. Clarice morreu em dezembro de 1977, aos 57 anos

te decidiu assumir a carreira de escritora?

Eu nunca assumi.

Por quê?

Eu não sou uma profissional, eu só escrevo quando eu quero. Eu sou uma amadora e faço questão de continuar sendo amadora. Profissional é aquele que tem uma obrigação consigo mesmo de escrever. Ou então com o outro, em relação ao outro. Agora eu faço questão de não ser uma profissional para manter minha liberdade.

A sua produção ocorre com frequência ou você tem períodos?

Tenho períodos de produzir intensamente e tenho períodos-hiatos em que a vida fica intolerável.

E esses hiatos são longos?

Depende. Podem ser longos e eu vegeto nesse período ou então, para me salvar, me lanço logo noutra coisa, por exemplo, eu acabei uma novela, estou meio oca, então estou fazendo histórias para crianças.

Como você explica a Clarice Lispector voltada para a literatura infantil?

Começou com meu filho quando ele tinha seis anos, seis ou cinco anos, me ordenando que escrevesse uma história para ele. E eu escrevi. Depois guardei e nunca mais liguei. Até que me pediram um livro infantil. Eu disse que não tinha. Eu tinha inteiramente esquecido daquilo. Era tão pouco literatura para mim, eu não queria usar isso para publicar. Era para o meu filho. Aí lembrei: "Bom, tenho, sim". Então foi publicado. Foram publicados três livros de literatura infantil e estou fazendo o quarto agora.

(Cont.)

Clarice Lispector, de onde veio esse Lispector?

É um nome latino, não é? Eu perguntei a meu pai desde quando havia Lispector na Ucrânia. Ele disse que há gerações e gerações anteriores. Eu suponho que o nome foi rolando, rolando, rolando, perdendo algumas sílabas e foi formando outra coisa que parece "Lis" e "peito", em latim. É um nome que quando escrevi meu primeiro livro, Sérgio Milliet (eu era completamente desconhecida, é claro) diz assim: "Essa escritora de nome desagradável, certamente um pseudônimo...". Não era, era meu nome mesmo.

Você chegou a conhecer o Sérgio Milliet pessoalmente?

Nunca. Porque eu publiquei o meu livro e fui embora do Brasil, porque eu me casei com um diplomata brasileiro, de modo que não conheci as pessoas que escreveram sobre mim.

Clarice, seu pai fazia o que profissionalmente?

Representações de firmas, coisas assim. Quando ele, na verdade, dava era para coisas do espírito.

Há alguém na família Lispector que chegou a escrever alguma coisa?

Eu soube ultimamente, para minha enorme surpresa, que minha mãe escrevia. Não publicava, mas escrevia. Eu tenho uma irmã, Elisa Lispector, que escreve romances. E tenho outra irmã, chamada Tânia Kaufman, que escreve livros técnicos.

Você chegou a ler as coisas que sua mãe escreveu?

Não, eu soube há poucos meses. Soube através de uma tia: "Sabe que sua mãe fazia um diário e escrevia poesias?" Eu fiquei boba...

Nas raras entrevistas que você tem concedido surge,

quase que necessariamente, a pergunta de como você começou a escrever e quando?

Antes de sete anos eu já fabulava, já inventava histórias, por exemplo, inventei uma história que não acabava nunca. Quando comecei a ler comecei a escrever também. Pequenas histórias.

Quando a jovem, praticamente adolescente Clarice Lispector, descobre que realmente é a literatura aquele campo de criação humana que mais a atrai, a jovem Clarice tem algum objetivo específico ou apenas escrever, sem determinar um tipo de público?

Apenas escrever.

Você poderia nos dar uma ideia do que era a produção da adolescente Clarice Lispector?

Caótica. Intensa. Inteiramente fora da realidade da vida.

Desse período você se lembra do nome de alguma produção?

Bem, escrevi várias coisas antes de publicar meu primeiro livro. Eu escrevia para revistas – contos, jornais. Eu ia com uma timidez enorme, mas uma timidez ousada. Eu sou tímida e ousada ao mesmo tempo. Chegava lá nas revistas e dizia: "Eu tenho um conto, você não quer publicar?" Aí me lembro que uma vez foi o Raimundo Magalhães Jr. que olhou, leu um pedaço, olhou para mim e disse: "Você copiou isso de quem?" Eu disse: "De ninguém, é meu". Ele disse: "Você traduziu?" Eu disse: "Não". Ele disse: "Então eu vou publicar". Era sim, era meu trabalho.

Você publicava onde?

Ah, não me lembro... Jornais, revistas.

Clarice, a partir de qual momento você efetivamente

LEIA ENTREVISTA completa em: www.revistabula.com/503-a-ultima-entrevista-de-clarice-lispector/

SEGURANÇA PÚBLICA

Wilder diz que plebiscito sobre desarmamento exigirá eleitor consciente, informado e menos ideológico



WELLITON SILVA

O senador Wilder Moais (PP), que propôs plebiscito para discutir a revogação do 'Estatuto do Desarmamento' diz que é preciso levar para a sociedade, antes da consulta popular, o máximo de informação sobre o tema. Para o parlamentar goiano, é preciso analisar friamente os dados, chamar a comunidade científica e cotejar os pontos favoráveis e contras do uso de armas pela sociedade. "É claro que a sociedade ideal não teria arma. Mas não vivemos, infelizmente, numa sociedade ideal e existe, sim, um grande clamor sobre este tópico.

E lei depende da valoração social", diz Wilder.

O senador afirma que respeita os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que na celebração dos dez anos do estatuto, em 2015, teria indicado uma queda de 12,6% na taxa de homicídios do país.

Wilder discorda da metodologia e afirma que todo estudo matemático depende necessariamente do lapso temporal escolhido para se criar o enfoque. O parlamentar cita o aumento de homicídios no lapso temporal que ocorreu dentre 2008 e 2016. "Em 2008 os índices assumiram vertiginoso aumento. Não dá para

reduzir este debate a uma questão de estatística. Veja que a Suécia, um país desenvolvido, sem índices severos de violência, tem acesso e incentivo ao uso da arma", fala.

Wilder diz que é preciso avançar no debate e sair das estatísticas "ideológicas", caso o país tenha realmente interesse em repensar as políticas de segurança pública e de defesa pessoal.

O parlamentar arremata o debate estatístico: "É verdade que o Japão baniu a arma de fogo. E tem um dos menores índices de homicídios do mundo. Mas é também verdade que Suécia, Áustria e Alemanha apresentem

baixíssimos índices de violência. E mesmo assim adotam o porte da arma de fogo".

EDUCAÇÃO

O parlamentar lembra que Honduras, considerada uma das nações mais violentas do mundo, tem reduzido número de armas por cem mil habitantes (seis, sendo que o número do Brasil alcança oito e Suécia apresenta 30 no mesmo quantitativo). Logo, para Wilder, a questão da violência perpassa outros fatores mais graves e emblemáticos, como a falta de policiamento e os gastos com educação.

Wilder diz que a tentativa de debater violência

tem outro parâmetro: o direito individual a defesa pessoal. Ou seja: não se discute uma estatística, mas um direito individual à vida e segurança. "Vou lembrar apenas o caso recente de Caldas Novas. O cidadão de bem, empresário, trabalhador, defendeu a vida dele e de outrem, o cliente, e matou dois criminosos. E vai responder pelo crime de posse irregular de arma de fogo. É um absurdo".

Wilder lembra que uma nova lei não vai obrigar ninguém a usar arma. "Mas não podemos obrigar o cidadão capacitado, treinado, responsável, a não usar. Isso é um direito em diversos países".

O SENADOR WILDER MORAIS NA MÍDIA

JORNAL OPÇÃO
41 Anos

busque aqui...

🕒 14/09/2017



[Início](#) [Edição da semana](#) [Opção Diário](#) [Editorial](#) [Colunas](#) [Bastidores](#) [Entrevistas](#)

Mais

/ Últimas notícias

Dobrou

Mais 50 prefeitos declaram apoio à candidatura de Wilder Moraes ao Senado

14/09/2017 16h24 — Por Marcelo Gouveia — Edição 2200

Agora, são 100 chefes de Executivo que estão abertamente apoiando o nome do empresário

Após reportagem do **Jornal Opção** sobre o lançamento de um movimento em apoio à candidatura do senador Wilder Moraes (PP) à reeleição em 2018, o número de prefeitos que integram o grupo dobrou, em menos de 24 horas. Agora, são 100 chefes de Executivo que estão abertamente apoiando o nome do empresário.

Relacionados



Prefeitos lançam movimento em defesa da candidatura de Wilder Moraes ao Senado

Na última quarta-feira (13/9), um grupo de nove prefeitos visitou a redação do **Jornal Opção** para anunciar o movimento. O objetivo é aglutinar o maior número de apoio para garantir o nome do empresário na chapa majoritária da base aliada do governador Marconi Perillo (PSDB).

Entre os motivos para a criação do movimento está o trabalho que Wilder Moraes tem desenvolvido no Senado desde que assumiu. É apontado como municipalista, atencioso e disposto a resolver os problemas dos municípios.

Confira abaixo a lista atualizada com os nomes dos prefeitos que apoiam o senador:

1. Adalberto Amorim (PSDB), Paranaiguara;
2. Adna Almeida (PTB), Guaraíta;
3. Adivair Macedo (PSD), Lagoa Santa;
4. Agostinho Nóbrega (PSDB), Trombas;
5. Ailton Bila (PSDB), Uirapuru;
6. Alécio Mendes (PR), Leopoldo de Bulhões;
7. Alex Gás (PSD), Ipiranga;
8. Ana Maria (PSD), Guarinos;
9. Ari Alves (PP), Campo Limpo;
10. Cabo Borges (PSD), Alto Horizonte;
11. Caio Lima (PP), Caiapônia;
12. Carlão Oliveira (PSDB), Goianira;
13. Carlos Henrique (PP), Mairipotaba;
14. Cassim Adorno (PDT), Mossâmedes;
15. Célio Fleury (PSDB), Corumbá;
16. Chiquinho Moraes (PTN), Goianápolis;
17. Cirinha da Farmácia (PTB), Montividiu do Norte;
18. Cleide do Bullas (PP), Pires do Rio;
19. Cleiton Martins (PSDB), São Domingos;
20. Colemar Cardoso (PSDB), Guapó;
21. Daniel Vieira (PTB), Bom Jesus;
22. Daves Soares (PSDB), Itapuranga;
23. Delson Santos (PSDB), Carmo do Rio Verde;
24. Didi Ribeiro (PSDB), Palmelo;
25. Divina Zago (PDT), Caturai;
26. Divino Lemes (PSD), Senador Canedo;
27. Dr. Adolpho (PSDB), Santo Antônio do Descoberto;
28. Dr. Ailton (PR), Urutaí;
29. Dr. Eric (PP), Piranhas;
30. Dr. Nélio (PSDB), São Miguel do Araguaia;
31. Edjane Almeida (PSDB), Maurilândia;
32. Edmar Neto (PSDB), Acreúna;
33. Edson Palmeiras (PSDB), Santa Tereza;
34. Eurípedes Potenciano (PSDB), Itaguaru;
35. Evandro Magal (PP), Caldas Novas;
36. Fábio Seabra (PPS), Ivollândia;
37. Fernanda Nolasco (PTB), Baliza;
38. Flávio Tatu (Pros), Mara Rosa;
39. Francisco Claudiênio (PSDB), Padre Bernardo;
40. Frederico Marques (PSDB), Sto. Antônio de Goiás;
41. Fred Vidigal (PTB), Rialma;
42. Gil Tavares (PRB), Nerópolis;
43. Gustavo Mendanha (PMDB), Aparecida de Goiânia;
44. Haroldo Naves (PMDB), Campos Verdes;
45. Helcio Alves (PR), Mundo Novo;
46. Hildo do Candango (PSDB), Águas Lindas;
47. Hélio Gontijo (PMDB), Taquaral;
48. Issy Quinan (PP), Vianópolis;
49. Itamar Leão (PSDB), Sanclerlândia;
50. Jacob Ferreira (PMDB), São Luiz do Norte;
51. Jânio Darrot (PSDB), Trindade;
52. Joaquim dos Reis (PP), Adelândia;
53. Joaquim Marçal (PSDB), Orizona;
54. Joelton Bernardo (PSDB), Araçu;
55. Jorge do Escritório (PP), Firminópolis;
56. José Cunha (PSDB), Porteirão;
57. José Elias (Pros), Aragarças;
58. José Luiz (PSDB), Rubiataba;
59. Juninho Sousa (PSDB), Terezópolis;
60. Kelson Vilarinho (PSD), Cachoeira Alta;
61. Luciano Lucena (PSDB), Barro Alto;
62. Marcos da Farmácia (PSD), Castelândia;
63. Márcio Cecílio (PSDB), São Miguel do Passa Quatro;
64. Marcio Tuca (PSDB), Brazabrantes;
65. Marcos Cabral (DEM), Santa Terezinha;
66. Mário Macaco (PSDB), Itapaci;
67. Mateus Félix (PRTB), Santa Cruz;
68. Milsinho Magalhães (PP), Campinaçu;
69. Miriã Dantas (PSDB), Israelândia;
70. Moacir Tulim (PSDB), Itauçu;
71. Murilo César (PP), Córrego do Ouro;
72. Naçoitan Leite (PSDB), Iporá;
73. Nárcia Kelly (PTB), Bela Vista;
74. Nauginel Antunes (PSDB), Aragoiânia;
75. Pábio Mossoró (PSDB), Valparaíso;
76. Paulinho do Luzitana (PRB), Paraúna;
77. Paulinho Rezende (PSDB), Hidrolândia;
78. Pedro Fernandes (PSDB), Porangatu;
79. Plínio Paiva (PR), Crixás;
80. Rafael Melo (PSDB), Ceres;
81. Reila Naves (PSDB), Turvelândia;
82. Roberto Naves (PTB), Anápolis;
83. Roberto Silva (PP), Itaberaí;
84. Rogério Troncoso (PTB), Morrinhos;
85. Selma Bastos (PT), Cidade de Goiás;
86. Sílvio Isac (PMDB), Amorinópolis;
87. Sônia Chaves (PSDB), Novo Gama;
88. Valéria Ferreira (PT), Diorama;
89. Valmir Pedro (PSDB), Uruaçu;
90. Vando Vitor (PSDB), Palmeiras;
91. Vinícius Luz (PSDB), Jataí;
92. Wilmar Ferreira (PSDB), São Francisco;
93. Wilson Júnior (PP), Gameleira;
94. Wilton Barbosa (PSDB), Posse;
95. Wisner Araújo (PSDB), Corumbaíba;
96. Zé Diniz (PSDB), Abadiânia;
97. Zé Faleiro (PSDB), Silvânia;
98. Zelia Camelo (PP), Itapirapuã;
99. Zezinho Vieira (PP), Goiatuba; e
100. Zilomar Oliveira (PSDB), Jaraguá.